



Introdução

“Um Plano de Desenvolvimento Social é um instrumento de definição conjunta e negociada de objetivos prioritários para a promoção do desenvolvimento social local. Tem em vista não só a produção de efeitos corretivos ao nível da redução da pobreza, do desemprego e da exclusão social, mas também efeitos preventivos gerados através de ações da animação das comunidades e da indução de processos de mudança, com vista à melhoria das condições de vida das populações” (*Plano de Desenvolvimento Social. Lisboa, IDS – Instituto para o Desenvolvimento Social, 2002, p. 15*)

Terminado o período de vigência e execução do Plano de Desenvolvimento Social 2013-2016, aprovado em sede de Conselho Local de Ação de Évora (CLASE) em abril de 2013, importa, como previsto na metodologia, criar condições para que se avalie a implementação das medidas propostas e, sobretudo para que se reflita e reequacione os quadrantes de aplicação, face a uma realidade social cada vez mais em permanente alteração e mediante problemáticas cada vez mais globalizantes, cuja perspetiva de resolução assenta numa articulação alargada de esforços, recursos e vontades.

Este documento debruçar-se-á sobre os três anos do plano, fazendo no final uma apreciação geral deste processo, bem como das perspetivas de desenvolvimento e construção do novo plano para 2017-2021.

À semelhança das duas monitorizações anteriores, os resultados sistematizados têm por base, unicamente, a devolução de informação que os membros da rede social e do CLASE reportaram, destacando-se, novamente, um défice de adesão das organizações, pelo que os dados apresentados ficarão aquém do que, em matéria de intervenção e desenvolvimento social, foi realizado no concelho de Évora.

Em 2013, este processo contou com a participação de cerca de 31% das instituições do CLASE, em 2014 e 2015 com 20%.

Ao longo dos três anos participaram nas monitorizações do PDS as seguintes entidades:

Entidades	2013	2014	2015
Administração Regional de Saúde do Alentejo – Unidade de Cuidados na Comunidade	X		
Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício;	X		
Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora;	X		
Associação “Os Amigos de S. Manços”	X		
Associação de Idosos de Valverde;	X		
Associação de Idosos e Reformados de São Vicente do Pigeiro;	X		
Associação de Paralisia Cerebral de Évora;	X		X
Associação de Reformados e Idosos da Malagueira	X		
Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Horta Figueiras	X		x
Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Évora	X		
Associação de Solidariedade Social dos Professores		X	X
Associação dos Deficientes das Forças Armadas		X	
Associação Pão e Paz;	X	X	x
Associação para o Planeamento da Família;	X		x
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Évora	X	X	x
Associação de Reabilitação e Solidariedade Social			x
Associação Surdos de Évora			X
Banco de Tempo de Évora	X	X	
Câmara Municipal de Évora	X	X	X
Cáritas Diocesana de Évora		X	X
Centro de Respostas Integradas – ARSA/DICAD	X	X	X

Entidades	2013	2014	2015
Centro Distrital de Segurança Social, IP			X
Centro Social e Paroquial da Boa-Fé	X		
Centro Social e Paroquial da Torre de Coelho	X		
Centro Social e Paroquial S. Brás		X	X
Cercidiana		X	
Competir			X
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Évora	X		X
Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Évora	X	X	X
Departamento de Sociologia da Universidade de Évora			X
Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais;	X		
EAPN – European Anti Poverty Network;	X	X	
Equipas de Intervenção Precoce;	X	X	
Fundação Eugénio de Almeida;	X	X	
GARE		X	X
Guarda Nacional Republicana de Évora;	X		X
Habévora;	X		
Junta de Freguesia Canaviais;	X	X	
Lar Stª Helena;	X	X	
Legado Caixeiro Alentejano		X	
Liga dos Combatentes de Évora;	X	X	
Metalentejo;	X		
Obra S. José Operário;	X		
Polícia de Segurança Pública de Évora;	X		X
Santa Casa da Misericórdia da Azaruja			X
Santa Casa Misericórdia;	X	X	
Suão;	X		
União das Freguesias de São Manços e São Vicente do Pigeiro;	X		
União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras		X	
União de Freguesias do Bacelo e Srª da Saúde		X	X

Entidades	2013	2014	2015
Universidade Sénior de Évora	X	X	X
Total	36	23	23

Importa referir que a metodologia gizada para a recolha de dados contemplou um pedido formal enviado via email, vários contactos telefónicos e a realização de reuniões de trabalho com instituições que o solicitaram.

O PDS deve ser visto como um documento dinâmico, em contínua adaptação à realidade identificada. É um documento fundamental para que os esforços desenvolvidos nestas matérias possam ser direcionados para o combate às necessidades reais do território. Deve ainda, orientar para a possibilidade de execução ou não das metas definidas anteriormente, e guiar a sua revisão ou ajustamento sempre que se julgue pertinente. A monitorização do PDS permitirá uma reflexão sobre a sua execução, no sentido de avaliar a sua eficácia e eficiência. A avaliação que a seguir se apresenta será organizada pelos quatro eixos do PDS, destacando-se em cada um deles as metas atingidas.

De referir que, apenas, serão alvo de análise as medidas para as quais foram apresentadas metas para atingir.

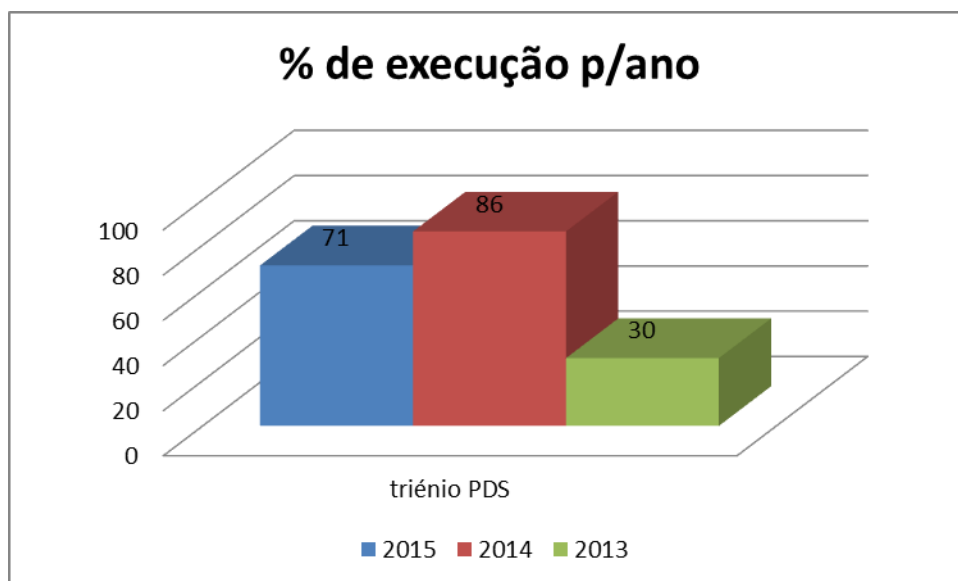
Eixo 1 – Envelhecimento populacional

Relativamente a este eixo serão analisadas 4 medidas de intervenção, nomeadamente: envelhecimento ativo, acesso a direitos, proteção e segurança, boas práticas e eficácia da rede de apoio domiciliário e outras respostas, de acordo com o quadro 1:

Medidas	Metas
Envelhecimento ativo	Promover Iniciativas diversificadas pelas seguintes áreas: - Desporto / atividade física - Cultura: teatro, música, dança, pintura e escrita - Informática e línguas - Artes tradicionais
	Promover iniciativas intergeracionais
Acesso a direitos	Criar unidade de rede para conceber proposta(s) e apresenta-las ao ministério competente (saúde mental, violência doméstica, pobreza)
Proteção e Segurança	Aumentar em 15% o acesso à teleassistência
	Identificar / criar mini-redes de voluntariado de proximidade
	Conceber diagnóstico do CH
Boas Práticas	Apresentar ao CLASE pelo menos 3 projetos inovadores

Para o ano 2015, o eixo I do PDS apresenta uma percentagem de execução na ordem dos 71%.
Uma ação não foi concretizada e outra está em fase de desenvolvimento.

Evolução da percentagem de execução total do eixo por ano.



Na área do envelhecimento ativo regista-se um aumento do número de ações concretizadas - 49, tendo sido registadas em 2014 – 46 ações e em 2013 - 37. Quanto ao número de beneficiários abrangidos verifica-se um aumento significativo em 2015, totalizando 4.875 beneficiários, ao passo que em 2014 registaram-se 1.846 e em 2013 2.400. Para este aumento significativo em 2015, concorrem duas ações promovidas pela União de Freguesias do Bacelo e Srª da Saúde (Cante das Janeiras e Freguesia Viva) e as diversas propostas dinamizadas pelo Centro de Convívio da Rua do Fragoso – CME.

De destacar que ao longo dos três anos de vigência do PDS, a promoção de atividades neste domínio foi uma das mais expressivas de todo o plano, traduzindo-se numa área privilegiada de atuação das instituições locais.

Relativamente à promoção de atividades intergeracionais, salienta-se um total de 54 ações promovidas, sendo que, 3 foram dinamizadas em 2013, em 2014 foram registadas 36 iniciativas e em 2015 foram contabilizadas 15.

No acesso a direitos destaca-se a constituição de uma unidade de rede do CLASE, vocacionada para a temática dos Sem-Abrigo. Este grupo de trabalho é coordenado pelo Centro Distrital de Segurança Social e conta com a participação da Câmara Municipal de Évora, do Centro de Respostas Integradas de Évora, do Centro de Acolhimento Temporário e da Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Évora.

Para além disto, sublinha-se a continuidade da ação das duas unidades de rede anteriormente criadas, a saber: Unidade de Rede de Saúde Mental e Unidade de Rede do Envelhecimento Populacional.

Quanto à resposta de voluntariado de proximidade, evidenciamos em 2015 o trabalho desenvolvido pela Associação de Solidariedade Social dos Professores na identificação de casos de isolamento, dificuldades de mobilidade e de carência afetiva, económica. Para dar resposta a estes casos a associação constituiu grupos de voluntariado que garantem visitas regulares a estas sinalizações. Ainda neste contexto, continua a destacar-se o trabalho desenvolvido pelas forças de segurança (PSP e GNR) na identificação e encaminhamento de situações de isolamento de idosos, bem como o trabalho regular desenvolvido nesta matéria pela Fundação Eugénio de Almeida e Associação Banco do Tempo.

A medida “Aumentar em 15% a resposta de teleassistência”, encontra-se superada desde 2013, uma vez que se registou neste ano um crescimento de 52%. Em 2014, foram atribuídos mais seis aparelhos de teleassistência por parte da Santa Casa da Misericórdia de Évora. Em 2015, a Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Évora aponta a utilização desta resposta por 22 utentes.

A meta “Conceção de diagnóstico no Centro Histórico” continuou em execução ao longo de 2015, uma vez que no âmbito do projeto municipal “Mais Próximo de Todos”, foi formalizada parceria entre a Câmara Municipal de Évora, a União de Freguesias de Évora e o Departamento de Sociologia da Universidade de Évora para a elaboração, aplicação e tratamento de dados do questionário a aplicar na antiga freguesia de S. Mamede para a identificação de situações de isolamento social e/ou precariedade da situação socioeconómica e/ou habitacional.

Por último, a medida “Apresentar ao CLASE pelo menos 3 projetos inovadores”, foi concretizada através da apresentação de 3 projetos em 2014, a saber:

- Cantinho do Cuidador, UCC;
- Dar e Receber, Cáritas Diocesana;
- Centro Comunitário, Cruz Vermelha Portuguesa.

E de mais 2 projetos em 2015:

- Rede de equipamentos e respostas sociais no território pelo ISS,IP;
- Prática de atividade física informal no concelho – presente e futuro pela CME/Divisão de Juventude e Desporto.

Para além das ações mencionadas e devido à pertinência da sua execução, sublinhamos, ainda, o Projeto “(Por) Portas e Travessas – Quotidiano do Envelhecimento no Centro Histórico de Évora” do Departamento de Sociologia da Universidade de Évora. Este projeto contou com a realização de um estudo de casos múltiplos e construção de uma página web com mapa interativo.

Sublinhamos, ainda os projetos promovidos pela Universidade Sénior de Évora: “Projeto Natur-All”, no âmbito das ciências da natureza com diversos parceiros europeus, o Projeto “Viver Seguro, viver sénior”, no domínio da segurança e prevenção rodoviária e o Projeto “Todos Consumidores”, na área da informação, educação e apoio ao consumidor.

Eixo 2 – Combate à pobreza e exclusão social

Neste eixo serão analisadas 4 medidas, nomeadamente: ocupação de beneficiários RSI, capacitação, paliativas e emergência social, empreendedorismo e responsabilidade social, de acordo com o quadro 2:

Medidas	Metas
Ocupação beneficiários RSI	Aumentar o número de organizações aderentes à atividade socialmente útil e, consequentemente, o número de beneficiários
Capacitação	Promover pelo menos 10 respostas na área da capacitação dos beneficiários dos apoios sociais e/ou desempregados
	Criar 2 grupos de entreajuda (alcoholismo e pobreza)
Paliativas / Emergência Social	Desenvolver pelo menos 3 iniciativas de angariação de donativos para o combate à pobreza e exclusão
Empreendedorismo e responsabilidade social	Aumentar em 50% a participação do setor empresarial e/ou trabalho no CLASE
	Promover pelo menos 10 iniciativas de informação, sensibilização, esclarecimento e promoção da inclusão social e combate à exclusão social

No ano em questão este eixo encontrou uma taxa de concretização de 83%, o que corresponde a cinco metas atingidas, a saber:

- “Aumentar o número de organizações aderentes à atividade socialmente útil”, uma vez que em 2015 aderiu mais uma entidade a esta resposta (5), comparativamente com o total dos 2 anos anteriores. Em 2014, aderiu 1 e em 2013 aderiram três instituições.
- “Promover pelo menos 10 respostas na área da capacitação de beneficiários dos apoios sociais e/ou desempregados”, uma vez que em 2015 foram desenvolvidas 29 ações por três entidades locais. O aumento do número de ações deriva do facto de serem contabilizadas as

iniciativas promovidas pelo Programa Escolhas e pelo CLDS. Entre 2014 e 2013 foram desenvolvidas 11 respostas por sete entidades locais.

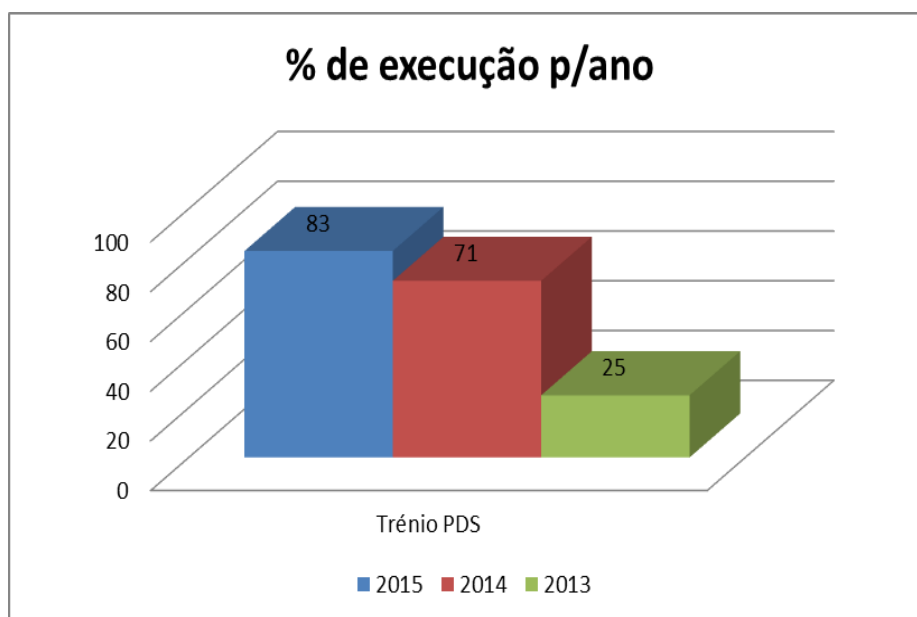
- “Desenvolver pelo menos 3 iniciativas de angariação de donativos para o combate à pobreza e exclusão”, dado que durante o ano 2015 foram registadas, pelo menos 30 ações, desenvolvidas por 6 entidades, destacam-se algumas das iniciativas concretizadas: Gala AjuDAR’15, Caminhadas Solidárias, Feiras de Solidariedade, Migas Amigas, Bikévora, distribuição de kits com produtos de higiene e cabazes de natal, resultantes da campanha promovida pela CME e Associação Coração Delta. Em 2014 foram contabilizadas 17 ações realizadas por 9 entidades e em 2013, 14 ações executadas por 10 entidades.

- “Criar 2 grupos de entreaajuda (alcoolismo e pobreza)”, que desde 2014 encontra-se executada pelo Grupo de pais de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade do Programa Escolhas (2 grupos), o grupo dinamizado pela EAPN para pessoas em situação de pobreza, uma vez que ambas as respostas continuam a ser implementadas no território. Relativamente ao grupo para o alcoolismo e na sequência da informação do Centro de Respostas Integradas da Administração Regional de Saúde do Alentejo “não existe necessidade de constituir um grupo de autoajuda nesta área no concelho de Évora”.

Durante o ano de 2013 foram ainda dinamizados dois grupos na área da violência doméstica pelo Lar de Santa Helena (atual Associação Ser Mulher).

- “Promover pelo menos 10 iniciativas de informação, sensibilização, esclarecimento e promoção da inclusão social e combate à exclusão social” – ao longo do ano 2015 foram desenvolvidas 19 iniciativas por cinco organizações. Em 2014, foram desenvolvidas 16 iniciativas por três instituições e em 2013, 37 atividades por 8 instituições.

Evolução da percentagem de execução total do eixo por ano



A meta que não encontrou execução até 2015 foi:

- “Aumentar em 50% a participação do setor empresarial e/ou trabalho no CLASE”, uma vez que as novas adesões foram por parte de IPSS e Entidades Não-governamentais.

Dada a abrangência deste eixo e a sua importância no atual quadro socioeconómico, são de assinalar diversas iniciativas e projetos desenvolvidos pelo terceiro setor, tendo como objetivo a melhoria das condições de vida dos mais vulneráveis, a saber:

- Distribuição de uma refeição completa (almoço) e de um complemento para o jantar pela Associação Pão e Paz, numa média diária de 133 beneficiários/ano;
- No contexto do Programa Municipal de Suplementos Alimentares (lanche da manhã e da tarde e jantar), são apoiadas crianças carenciadas pela CME em articulação com as Uniões de Freguesia/J.F (33 crianças no total dos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015);
- Apoiados 631 beneficiários no âmbito do Cartão Social do Município, da responsabilidade da CME;
- Apoiadas 66 famílias no âmbito do Cartão “ Évora Solidária”, da responsabilidade da CME;
- Protocolo de colaboração entre a Fundação Eugénio de Almeida e a Cáritas Diocesana de Évora (informação registada em 2014) para atribuição de apoios e subsídios pecuniários a pessoas e famílias carenciadas e em emergência,

contabilizando, em 2014, 1.224 famílias às quais foram prestados 2.941 apoios com base no fundo financeiro de 172.621,00€ disponibilizados pela FEA.

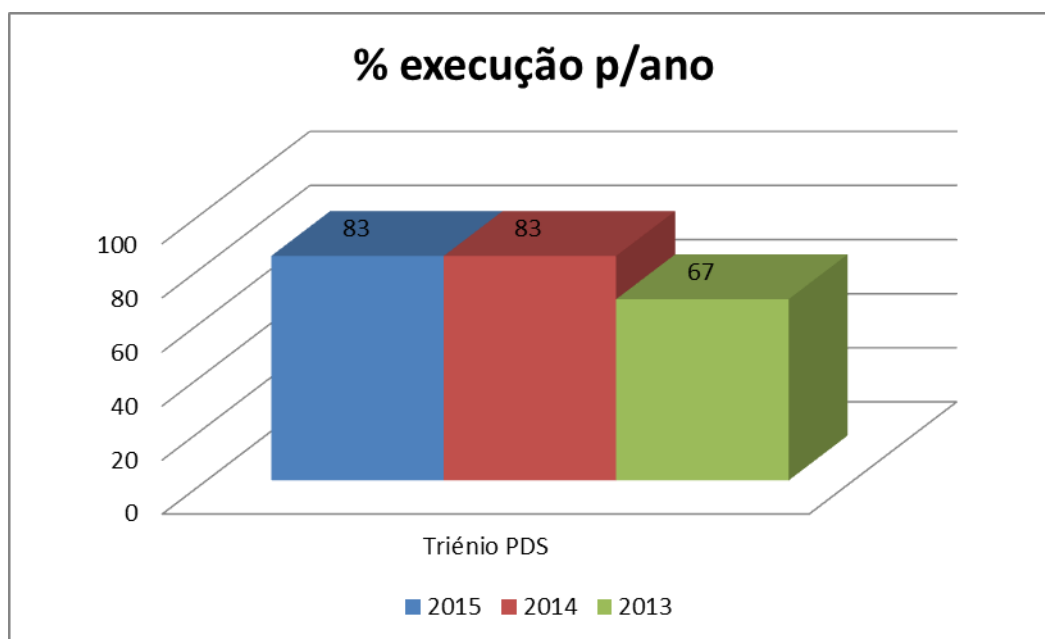
Eixo 3 – Grupos e territórios vulneráveis

O eixo 3 apresenta três medidas para as quais foram delineadas seis metas, conforme o quadro 3:

Medidas	Metas
Prevenção	Promover pelo menos 6 ações na área da promoção da saúde e prevenção de novas substâncias psicoativas e álcool
	Promover ações de combate ao abandono escolar e insucesso através da criação de equipas multidisciplinares de apoio às escolas secundárias e EB 2, 3
Intervenção	Aumentar a equipa técnica da CPCJ
Diagnóstico	Caracterizar o perfil da pessoa com deficiência no concelho
	Identificar e caracterizar situações de isolamento social e geográfico
	Manual de recursos

Este eixo apresenta um grau de concretização de 83%, o que se traduz na execução de cinco das seis metas previstas.

Evolução da percentagem de execução total do eixo



Destaca-se, novamente, o grau de superação da meta “Promover pelo menos 6 ações na área da promoção da saúde e prevenção de novas substâncias psicoativas e álcool”, considerando que foram realizadas 60 ações para um total de 2.636 beneficiários no ano em análise. Contribuíram para a concretização desta meta 3 entidades locais. De destacar o aumento significativo de ações executadas nesta área ao longo de todo o plano, já que em 2014 foram registadas 38 ações para um total de 1.193 beneficiários e realizadas 16 ações, para 500 beneficiários em 2013.

Relativamente à meta “Promover ações de combate ao abandono escolar e insucesso, através da criação de equipas multidisciplinares de apoio às escolas secundárias e EB2,3”, destacam-se os seguintes projetos em implementação no terreno: Programa Escolhas do Centro Humanitário da Cruz Vermelha de Évora; projeto CLDS – Vidas Ativas da APPACDM e ainda, o desenvolvimento do Projeto EPIS que afeta uma equipa multidisciplinar, nas Escolas Secundária André de Gouveia e na Escola Básica Conde Vilalva, com vista à mitigação do abandono e insucesso escolares naquelas instituições educativas.

Durante o ano de 2014 e 2015 a equipa da CPCJ foi reforçada com a afetação de um técnico superior da CME a tempo inteiro e mediante a integração de um Contrato de Emprego e Inserção.

Em sede de reunião plenária de CLASE (30 de junho 2015), foram apresentados os contributos para o pré-diagnóstico da pessoa com deficiência no concelho de Évora. Este processo teve por base uma parceria entre a CME e o CISA/Universidade de Évora para a concetualização e

aplicação dos inquéritos. Participaram no estudo os quatro agrupamentos de escolas do concelho, as organizações locais de apoio à deficiência e as duas equipas locais de intervenção precoce.

No que concerne à meta “Identificar e caraterizar situações de isolamento social e geográfico”, sublinha-se o trabalho desenvolvido pelas forças de segurança (GNR e PSP) na identificação e encaminhamento de situações de isolamento social e geográfico no concelho.

A meta “Manual de recursos” não foi concretizada, pois depende da conclusão da Carta Social do concelho, processo que se encontra em fase de conclusão.

Para além das ações mencionadas, importa ainda realçar o desenvolvimento das seguintes ações:

- Diversas sessões formativas realizadas pela Equipa Local de Intervenção Precoce da APCE e Cercidiana;
- Projeto “Porta Aberta” da Cáritas Diocesana de Évora que visa promover a inclusão social a autonomização de vítimas de violência doméstica, através de ações de formação de competências e de apoio financeiro direto;
- Circuito de educação rodoviária da GARE;
- Semana do desporto adaptado da APCE;
- Ações de sensibilização impulsionando novas atitudes junto dos alunos de 1º ciclo, promovendo a não discriminação e as relações interpessoais pela APPACDM/CLDS+;
- Ações de informação dirigidas a família pelo CLDS+;
- Constituição do GIPI – Gabinete de inserção profissional inclusivo pela APPACDM;
- Realização da exposição “IncluArte” num processo colaborativo entre artistas plásticos da Universidade de Évora e artistas plásticos de todas as organizações de apoio à pessoa com deficiência do concelho. Inaugurada no dia 3 de dezembro (Dia Internacional da Pessoa com Deficiência) no Museu de Évora, contou com a coorganização das referidas entidades com a CME e o ISS, IP.

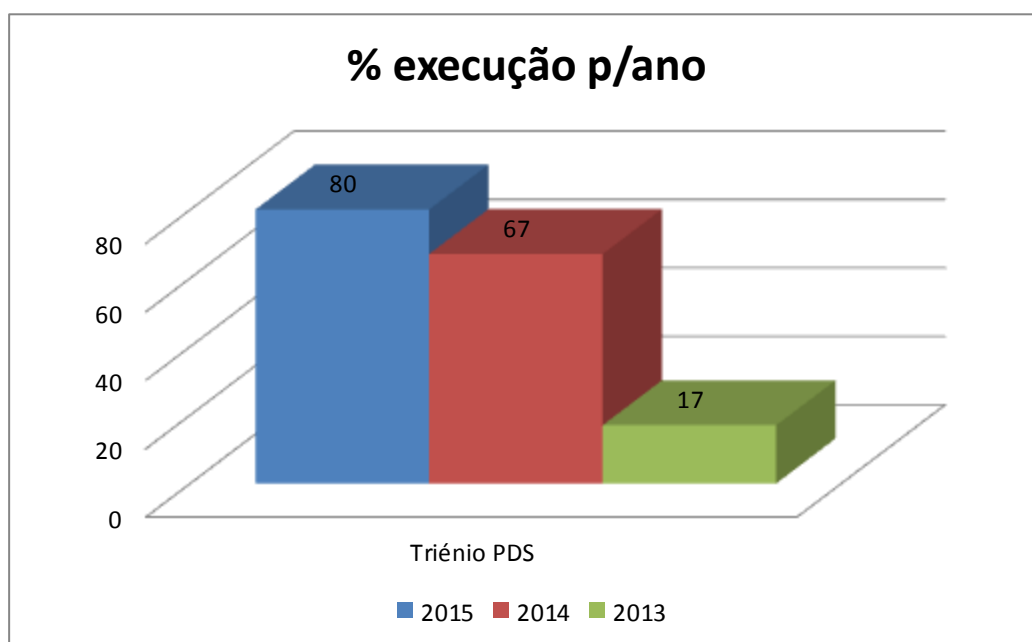
Eixo 4 – Sistema de monitorização e avaliação da realidade social

No que concerne a este eixo estão previstas atingir 5 metas correspondentes a 2 medidas, designadamente:

Medidas	Metas
Qualificação	Desenvolver 10 iniciativas de qualificação e promoção de sentimentos de pertença à Rede Social, junto dos seus RH
	Conceber e executar o SIL – Sistema de Informação Local
	Criar 3 unidades de rede permanentes, junto do NE e CLASE, para as áreas do envelhecimento populacional, combate à pobreza e monitorização do plano
	Executar 90% do plano de ação do CLASE
Informação e sensibilização	Realização de um encontro da Rede Social

No ano 2015, o eixo IV apresentou novamente uma percentagem de concretização na ordem dos 80%, o que corresponde a 4 metas atingidas e 1 não executada.

Evolução da percentagem de execução total do eixo



A ação “Desenvolver 10 iniciativas de qualificação e promoção de sentimentos de pertença à Rede Social” encontrou execução em 2015, através das oito ações de (in)formação promovidas no âmbito do programa de qualificação da Rede Social “Informar para Atuar” e das reuniões descentralizadas do CLASE (1). Em 2014, foram desenvolvidas nesta rubrica 13 iniciativas.

Como referido no eixo I o CLASE conta com a atuação de três unidades de rede temáticas, nomeadamente: envelhecimento populacional, saúde mental e sem-abrigo. Ainda nesta área de frisar o funcionamento da rede ECID - Entidades com Intervenção na Deficiência sob tutela do ISS, IP.

De acordo com a avaliação do Plano de Ação para 2015 do CLASE, constatou-se uma taxa de concretização de 100%, em 2014 de 91% e em 2013 de o plano foi executado em mais de 90% Relativamente à meta “Revitalização das Comissões Sociais de Freguesia”, deliberou-se em sede de reunião plenária de CLASE que a equipa técnica da CME e o Núcleo Executivo estariam disponíveis para apoiar tecnicamente as uniões e juntas de freguesia que demonstrassem interesse em constituir comissão social de freguesia, o que justifica a retirada desta meta do eixo.

No que respeita à meta “Realização de um encontro da rede social”, foi realizado no dia 27 de novembro o Fórum das Redes Sociais que contou com 131 presenças relativas a 37 instituições e com a representação de 19 autarquias. As conclusões do fórum encontram-se disponíveis para consulta em <http://www2.cm-evora.pt/RedeSocial>

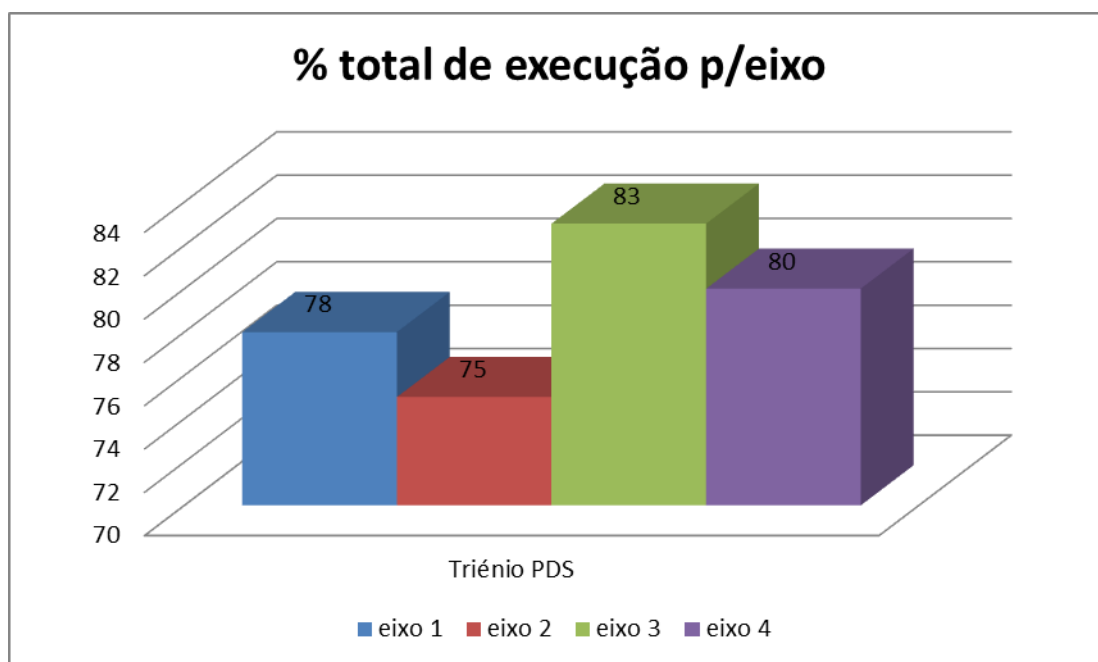
Devido às dificuldades sentidas na recolha de informação junto das instituições, o referencial de informação SIL não foi atualizado com a informação relativa a 2015. Este é um processo que será alvo de revisão e qualificação breve.

Conclusão

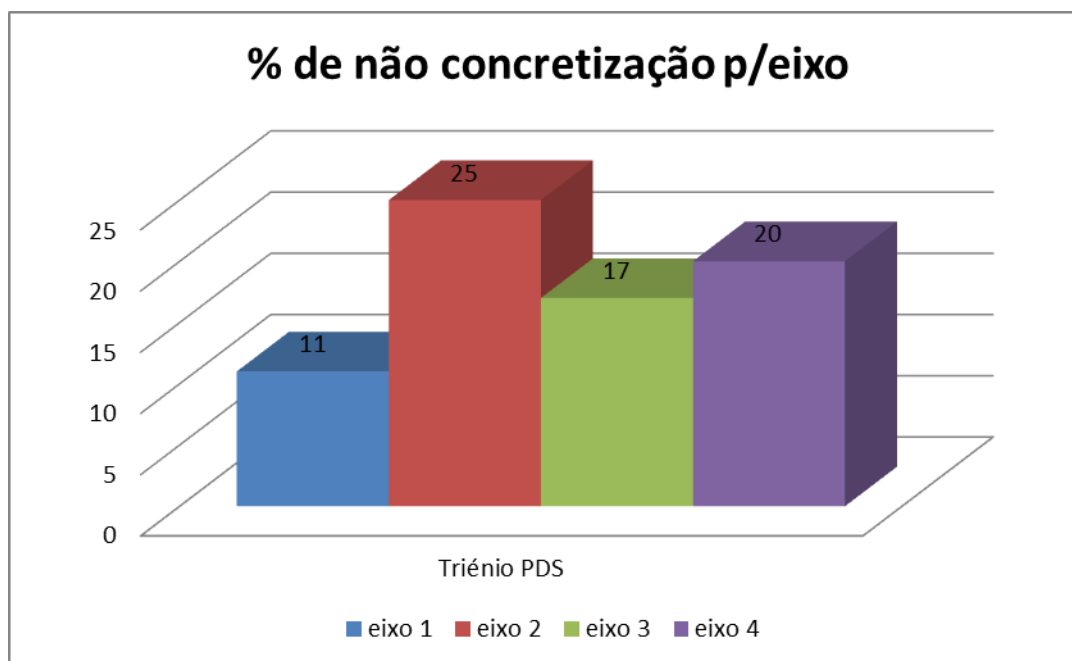
Ao longo dos três anos de vigência do PDS foram monitorizadas 16 medidas e 26 metas no total dos quatro eixos de intervenção. À semelhança do que aconteceu na monitorização anterior, em 2015 foram executadas vinte, das vinte e seis metas que compõem o PDS 2013-2016, o que se traduz numa percentagem de concretização de cerca de 77%. Destacando-se de igual modo, em 2015, o elevado grau de concretização do eixo 3 (grupos e territórios vulneráveis) e do eixo 2 (combate à pobreza e à exclusão social) em detrimento do eixo 1 (envelhecimento populacional).

O eixo que manteve o maior grau de execução ao longo dos 3 anos foi o eixo 3 (Grupos e Territórios Vulneráveis).

Na totalidade dos três anos de implementação do PDS registam-se as seguintes percentagens de execução, o que totaliza, em média, uma percentagem global de 79% :



Entre 2013 e 2016 a percentagem de não concretização foi de:



As restantes duas ações encontram-se ainda em desenvolvimento, sendo elas “Conceber diagnóstico do CH” do eixo I e a ação “Revitalização das CSF (pelo menos 4)” que fica dependente da decisão das uniões ou juntas de freguesia interessadas, sendo que no âmbito do Núcleo Executivo, com a parceria do CLDS foram realizadas ações de informação e sensibilização para esta matéria.

Mediante a participação pouco expressiva das organizações e entidades locais no processo de monitorização deste documento, salientamos que a avaliação traduzida neste documento não será o reflexo da intervenção social do concelho, ficando por considerar diversos projetos e iniciativas que muito têm contribuído para o reforço das respostas e logo para a qualificação do desenvolvimento social.

Na monitorização relativa ao ano de 2014, ficou estabelecido o compromisso de o Núcleo Executivo proceder a uma reflexão crítica sobre o PDS cuja vigência terminou em 2016 e que consequentemente desencadeasse o processo de concetualização do plano de vigorará entre 2017 e 2021.

Neste sentido e tendo por base as conclusões da avaliação global do NE sobre o PDS 2013-2016 objetiva-se que o novo plano procure:

- Sustentar-se numa efectiva articulação entre os dados do Diagnóstico Social/Relatório de Estado, de outros instrumentos de planeamento nacionais e concelhios e as medidas e ações propostas em plano;
- Assegurar a participação da Rede Social desde o seu primeiro momento, que passa por estabelecer como ponto de partida que futuro desejável se pretende para o concelho;
- Definir prioridades, ações conducentes à concretização dos cenários desejáveis, entidades responsáveis e meios necessários.
- Identificar modelo de avaliação e instrumentos de monitorização periódica.

Concetualização e construção do PDS 2017 – 2021.

Na sequência da estratégia aprovada pelo CLASE, o Núcleo Executivo com a parceria do CLDS-3G e da Fundação Eugénio de Almeida encontra-se a dar sequência:

- À fase 1, através da organização de um momento informal (jantar da rede social – 25 de outubro) que propicie uma reflexão conjunta sobre a rede social local, identificando oportunidades e constrangimentos, mas, sobretudo, que permita a construção de um conceito comum, assente no olhar plural que uma rede deve conter.
- À fase 2 mediante um exercício de antecipação estratégica, integrado no planeamento de médio prazo, em que os participantes são convidados a reflectir sobre a visão de futuro previsível e/ou desejável, traduzindo-a em ações concretas que as organizações possam implementar nos seus territórios.
- À fase 3 concretizando o quadro de prioridades das ações apontadas na fase 2, atendendo à sua importância no território e os recursos que a organização (neste caso de cada participante) possui para as desencadear e realizar.

Até ao momento foram realizadas 4 oficinas prospetivas, duas na Unidade de Rede de Envelhecimento Populacional e duas na Unidade de Rede de Saúde Mental.

Passos futuros:

- Agendamento da primeira oficina prospetiva com as organizações e entidades do CLASE que ainda não participaram neste exercício.
- Recolha e sistematização de informação e dados de planos e estratégias a considerar neste documento, nomeadamente: Plano Diretor Municipal, Plano

Municipal para a Igualdade de Género, Estratégia Nacional para as Comunidades Ciganas, Estratégia Nacional para os Sem-abrigo, entre outras.

- Organização dos contributos das oficinas prospetivas possibilitando a construção de um quadro de intervenção com as seguintes entradas:

Bloco temático	Ações a desenvolver	Estratégia de atuação	Organizações afetas	Calendário	Orçamento	Recursos técnicos e logísticos

- Constituição de grupo de trabalho, no seio do CLASE, para apoio do NE na conceção do PDS 2017-2021. Este grupo deverá garantir a representação das diferentes tipologias de organizações presentes no conselho;
- Constituição de comissão de avaliação do Plano com elementos do NE, de entidades presentes no CLASE e da Universidade de Évora.